

Freire continua campanha e diz que não renunciará

O candidato do PCB à Presidência, Roberto Freire, afirmou que não existe articulação em seu partido para levá-lo a se retirar da disputa às vésperas da eleição. Embora Freire conteste a informação sobre essa articulação publicada ontem na primeira página do **JORNAL DO BRASIL**, um grupo de comunistas históricos defende no partido a idéia do candidato do PCB renunciar, liberando seu eleitorado para optar entre o petista Luís Inácio Lula da Silva, o pedetista Leonel Brizola e o *tucano* Mário Covas. Freire, contudo, garantiu, em nota oficial, que manterá sua candidatura no primeiro turno, já firmada como "alternativa séria, responsável e portanto com mais perspectivas de crescer."

Freire interpretou as notícias de que renunciaria alguns dias antes da eleição como tentativa de "desarrumar" ainda mais um quadro eleitoral indefinido, especialmente depois da candidatura "inoportuna e extemporânea" do empresário Sílvio Santos, pelo

PMB. Afirmou que ao se decidir pela candidatura, o PCB fez a opção política de participar das eleições presidenciais apresentando seu projeto para o país, "baseado no socialismo renovado e na ampla democracia." Freire começa hoje em Manaus a reta final da campanha, que incluirá comícios também em Fortaleza, São Paulo, Brasília, Porto Alegre, Rio, Belo Horizonte, Salvador e Recife, onde fará a última manifestação de sua candidatura antes do dia 15 de novembro.

Para fortalecer a candidatura do PCB, a assessoria do candidato publicará como matéria paga nos principais jornais do país um manifesto assinado por artistas e intelectuais onde se defende o voto útil apenas no segundo turno, como forma de ajudar a eleição de um candidato progressista. Neste documento, Freire é apontado como candidato de uma "nova esquerda, não messiânica, não corporativista e empenhada em disputar, democraticamente, a direção da sociedade."